



Fundado em 1854

Número 13.900

SÃO PAULO

Domingo, 4 de Maio de 1902

ASSIGNATURAS
Ano 28.000 — Semestre 15.000

Orgão do Partido Republicano

MENSAGEM

Apresentada ao Congresso Nacional
 pelo Presidente da República

DR. MANUEL FERRAZ DE CAMPOS SALLÉS

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL

Cumpre pela ultima vez o preceito do art. 48 n.º 9 da Constituição.

1892—1902

Política e administração

Antes, porém, de dar-vos conta da situação geral do país, sintetizar a necessidade, sinão da paz, ao menos de esclarecer os motivos e os intuições da política que adotou e o qual tenho subordinado a administração da República.

Quasi chegado ao termo de minha missão no governo e quando já se começo a deliberar para o futuro quatriénio, ninguém podia atribuir-me intenções veladas nem suspeitar de minha sinceridade.

Falo com o desprendimento de um espírito absolutamente emancipado das sugestões do egoísmo político.

Subi à cadeira da suprema magistratura do paiz, traçado bem funda a consciência de minha grande responsabilidade, decorrente da parte que me coube nas lutas contra o Império, na revolução que proclamou a República, no governo dictatorial que a fundou e na Constituição que a organizou. Não podia, portanto, deixar de consagrá-la, neste último posto, toda a dedicação e o principal das energias de um republicano leal e sincero.

Nutro a convicção de haver tudo feito para bem cumprir o meu dever.

E preciso recordar as circunstâncias em que nos achavamos no momento de ser-me entregue o governo da República. Gravissimas como eram as dificuldades que entrou no enfrentar, não chegou todavia a ver nelas o que ainda havia a declaração enfática desse de descalabro da República. Apesar de me afigurou que, do que precisava o paiz era de governo; isto é, cabia-me encarrar a política dos adiamentos e abrir resolutamente a fase das soluções.

Acabavam os assignar uma cordata com os nossos credores externos; e só um facto destas naureza, de tão puniente anomalia na vida de um povo, basta para caracterizar uma situação de excepcional gravidade. O certo é que, quando eu disse, em nome de geral desalento, que o governo da República possuia os meios necessários para desempenhar-se com honra e sem humilhação dos seus passados compromissos, é de justiça confessar que, bem ricos foram os que não levaram esta minha confiança à conta de méria phantasia optimista, tão duvidosa parecia no primeiro instante que pudesse someter a satisfação pontual das nossas obrigações.

Com efeito, para mostrar em quadro succinto quanto era onerosa a herança de erros que vinham de bastante longe, para poder abranger quasi toda a vida nacional, será suficiente consignar que o que eu encontrei foi o seguinte:

Padegos suspensos; A circulação de papel-moeda elevada a 788.364.614500;

Resgato a realizar em virtude do convênio de Londres — 115.997.710000; Média anual da taxa cambial 7.316;

Os titulos da dívida publica com uma depreciação, nas cotações da bolsa extrangeira, de cerca de 50%;

Resto do emprestimo externo de 1897 por letras do Tesouro, pagáveis mensalmente e a liquidar-se no exercício de 1899—lrs. 1.122.0283;

Letras do Tesouro emitidas por antecipação de renda e em circulação de 20.350.000000\$;

Saldo contra o Tesouro em conta corrente do Banco da República — 11.000.000000\$;

Prestações a pagar por material de guerra em virtude do encerramento de contratos de armamento — 274.634;

Importância de contratos a pagar também por material de guerra — 832.883.61526;

Em face destes encargos encontrai:

No Tesouro — 5.492.854.0000\$;

Na agencia de Londres — lrs. 81.712;

Finalmente, avultados desfícits orçamentarios nos exercícios anteriores.

Em presença de uma tal situação o programma do Governo, para o período quatriénio que se iniciava, no dia 15 de novembro de 1898, estava virtualmente traçado: o problema financeiro era ineludivelmente posto no primeiro plano.

Obedecendo ao imperio destas circunstâncias e tomado como dever primordial resguardar a honrabilidade da Nação Brasileira na execução dos seus compromissos, declarrei de modo categorico, que não nos seria licito votar novas despesas nem mesmo tolerar as que fossem de carácter adiável, antes de termos posto ordem nos nossos negócios e regulado as nossas contas.

Este programma, que francamente se caracterizava pelas pesadas sacrifícios, visto que se baseava antes de tudo em profundas restrições, devendo ainda ser completado pela evidente necessidade de medidas que produzissem o alargamento da receita pública, não era certamente de molde a preparar a popularidade do Governo, que se propunha a exercitá-lo com intransigente firmeza. Eu bem sabia que não é sempre das dificuldades e sem exitar

desgostos e resentimentos, embora injustificáveis, que se eliminam abusos inverdades, que se supprimem erros tradicionais, que se deslocam interesses radicados pelo tempo, de longo tempo.

Mas, eu sabia também que não é permitido aos que governam, antepondo o egoísmo individual à supremacia razão de Estado, requerer a benevolência do sentimento popular, com o sacrifício do interesse nacional. Estou com os que pensam que uma das maiores etimativas qualidades do homem de governo é a que consiste na sua coragem: não essa coragem vulgar, que todos podem ter em presença dos próprios materiais, mas a coragem moral de confrontar a própria imortalidade para fazer aquilo que se lhe figura ser o bem de sua patria.

Não desconheço que em um reino de pura democracia, o governo assiste o dever de colocar a sua ação na linha do sentimento nacional, até porque elle precisa exercer sobre a opinião a que consiste na sua coragem: não essa coragem vulgar, que todos podem ter em presença dos próprios materiais, mas a coragem moral de confrontar a própria imortalidade para fazer aquilo que se lhe figura ser o bem de sua patria.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

A divergência só apareceu, dividindo quasi ao meio a grande assembleia republicana, não a proposta de uma ideia, mas em preceço do voto pleno — a eleição do primeiro presidente constitucional da Republica — divergência de consequencias funestíssimas, porque é nella que a verdadeira soberania da União, é, na soma dessas unidades autónomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados, pensa a União.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

Antes, porém, de dar-vos conta da situação geral do paiz, sintetizar a necessidade, sinão da paz, ao menos de esclarecer os motivos e os intuições da política que adotou e o qual tenho subordinado a administração da República.

Quasi chegado ao termo de minha missão no governo e quando já se começo a deliberar para o futuro quatriénio, ninguém podia atribuir-me intenções veladas nem suspeitar de minha sinceridade.

Falo com o desprendimento de um espírito absolutamente emancipado das sugestões do egoísmo político.

Subi à cadeira da suprema magistratura do paiz, traçado bem funda a consciência de minha grande responsabilidade, decorrente da parte que me coube nas lutas contra o Império, na revolução que proclamou a República, no governo dictatorial que a fundou e na Constituição que a organizou. Não podia, portanto, deixar de consagrá-la, neste último posto, toda a dedicação e o principal das energias de um republicano leal e sincero.

Nutro a convicção de haver tudo feito para bem cumprir o meu dever.

E preciso recordar as circunstâncias em que nos achavamos no momento de ser-me entregue o governo da República. Gravissimas como eram as dificuldades que entrou no enfrentar, não chegou todavia a ver nelas o que ainda havia a declaração enfática desse de descalabro da República. Apesar de me afigurou que, do que precisava o paiz era de governo; isto é, cabia-me encarrar a política dos adiamentos e abrir resolutamente a fase das soluções.

Acabavam os assignar uma cordata com os nossos credores externos; e só um facto destas naureza, de tão puniente anomalia na vida de um povo, basta para caracterizar uma situação de excepcional gravidade. O certo é que, quando eu disse, em nome de geral desalento, que o governo da República possuia os meios necessários para desempenhar-se com honra e sem humilhação dos seus passados compromissos, é de justiça confessar que, bem ricos foram os que não levaram esta minha confiança à conta de méria phantasia optimista, tão duvidosa parecia no primeiro instante que pudesse someter a satisfação pontual das nossas obrigações.

Com efeito, para mostrar em quadro succinto quanto era onerosa a herança de erros que vinham de bastante longe, para poder abranger quasi toda a vida nacional, será suficiente consignar que o que eu encontrei foi o seguinte:

Padegos suspensos; A circulação de papel-moeda elevada a 788.364.614500;

Resgato a realizar em virtude do convênio de Londres — 115.997.710000; Média anual da taxa cambial 7.316;

Os titulos da dívida publica com uma depreciação, nas cotações da bolsa extrangeira, de cerca de 50%;

Resto do emprestimo externo de 1897 por letras do Tesouro, pagáveis mensalmente e a liquidar-se no exercício de 1899—lrs. 1.122.0283;

Letras do Tesouro emitidas por antecipação de renda e em circulação de 20.350.000000\$;

Saldo contra o Tesouro em conta corrente do Banco da República — 11.000.000000\$;

Prestações a pagar por material de guerra em virtude do encerramento de contratos de armamento — 274.634;

Importância de contratos a pagar também por material de guerra — 832.883.61526;

Em face destes encargos encontrai:

No Tesouro — 5.492.854.0000\$;

Na agencia de Londres — lrs. 81.712;

Finalmente, avultados desfícits orçamentarios nos exercícios anteriores.

Em presença de uma tal situação o programma do Governo, para o período quatriénio que se iniciava, no dia 15 de novembro de 1898, estava virtualmente traçado: o problema financeiro era ineludivelmente posto no primeiro plano.

Obedecendo ao imperio destas circunstâncias e tomado como dever primordial resguardar a honrabilidade da Nação Brasileira na execução dos seus compromissos, declarrei de modo categorico, que não nos seria licito votar novas despesas nem mesmo tolerar as que fossem de carácter adiável, antes de termos posto ordem nos nossos negócios e regulado as nossas contas.

Este programma, que francamente se caracterizava pelas pesadas sacrifícios, visto que se baseava antes de tudo em profundas restrições, devendo ainda ser completado pela evidente necessidade de medidas que produzissem o alargamento da receita pública, não era certamente de molde a preparar a popularidade do Governo, que se propunha a exercitá-lo com intransigente firmeza. Eu bem sabia que não é sempre das dificuldades e sem exitar

desgostos e resentimentos, embora injustificáveis, que se eliminam abusos inverdades, que se supprimem erros tradicionais, que se deslocam interesses radicados pelo tempo, de longo tempo.

Mas, eu sabia também que não é permitido aos que governam, antepondo o egoísmo individual à supremacia razão de Estado, requerer a benevolência do sentimento popular, com o sacrifício do interesse nacional. Estou com os que pensam que uma das maiores etimativas qualidades do homem de governo é a que consiste na sua coragem: não essa coragem vulgar, que todos podem ter em presença dos próprios materiais, mas a coragem moral de confrontar a própria imortalidade para fazer aquilo que se lhe figura ser o bem de sua patria.

A divergência só apareceu, dividindo quasi ao meio a grande assembleia republicana, não a proposta de uma ideia, mas em preceço do voto pleno — a eleição do primeiro presidente constitucional da Republica — divergência de consequencias funestíssimas, porque é nella que a verdadeira soberania da União, é, na soma dessas unidades autónomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados, pensa a União.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

A divergência só apareceu, dividindo quasi ao meio a grande assembleia republicana, não a proposta de uma ideia, mas em preceço do voto pleno — a eleição do primeiro presidente constitucional da Republica — divergência de consequencias funestíssimas, porque é nella que a verdadeira soberania da União, é, na soma dessas unidades autónomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados, pensa a União.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

Antes, porém, de dar-vos conta da situação geral do paiz, sintetizar a necessidade, sinão da paz, ao menos de esclarecer os motivos e os intuições da política que adotou e o qual tenho subordinado a administração da República.

Quasi chegado ao termo de minha missão no governo e quando já se começo a deliberar para o futuro quatriénio, ninguém podia atribuir-me intenções veladas nem suspeitar de minha sinceridade.

Falo com o desprendimento de um espírito absolutamente emancipado das sugestões do egoísmo político.

Subi à cadeira da suprema magistratura do paiz, traçado bem funda a consciência de minha grande responsabilidade, decorrente da parte que me coube nas lutas contra o Império, na revolução que proclamou a República, no governo dictatorial que a fundou e na Constituição que a organizou. Não podia, portanto, deixar de consagrá-la, neste último posto, toda a dedicação e o principal das energias de um republicano leal e sincero.

Nutro a convicção de haver tudo feito para bem cumprir o meu dever.

E preciso recordar as circunstâncias em que nos achavamos no momento de ser-me entregue o governo da República. Gravissimas como eram as dificuldades que entrou no enfrentar, não chegou todavia a ver nelas o que ainda havia a declaração enfática desse de descalabro da República. Apesar de me afigurou que, do que precisava o paiz era de governo; isto é, cabia-me encarrar a política dos adiamentos e abrir resolutamente a fase das soluções.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

A divergência só apareceu, dividindo quasi ao meio a grande assembleia republicana, não a proposta de uma ideia, mas em preceço do voto pleno — a eleição do primeiro presidente constitucional da Republica — divergência de consequencias funestíssimas, porque é nella que a verdadeira soberania da União, é, na soma dessas unidades autónomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados, pensa a União.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

Antes, porém, de dar-vos conta da situação geral do paiz, sintetizar a necessidade, sinão da paz, ao menos de esclarecer os motivos e os intuições da política que adotou e o qual tenho subordinado a administração da República.

Quasi chegado ao termo de minha missão no governo e quando já se começo a deliberar para o futuro quatriénio, ninguém podia atribuir-me intenções veladas nem suspeitar de minha sinceridade.

Falo com o desprendimento de um espírito absolutamente emancipado das sugestões do egoísmo político.

Subi à cadeira da suprema magistratura do paiz, traçado bem funda a consciência de minha grande responsabilidade, decorrente da parte que me coube nas lutas contra o Império, na revolução que proclamou a República, no governo dictatorial que a fundou e na Constituição que a organizou. Não podia, portanto, deixar de consagrá-la, neste último posto, toda a dedicação e o principal das energias de um republicano leal e sincero.

Nutro a convicção de haver tudo feito para bem cumprir o meu dever.

E preciso recordar as circunstâncias em que nos achavamos no momento de ser-me entregue o governo da República. Gravissimas como eram as dificuldades que entrou no enfrentar, não chegou todavia a ver nelas o que ainda havia a declaração enfática desse de descalabro da República. Apesar de me afigurou que, do que precisava o paiz era de governo; isto é, cabia-me encarrar a política dos adiamentos e abrir resolutamente a fase das soluções.

Modificada a atmosfera política, pode o governo desdobrar a sua acção administrativa, imprimindo-lhe desde o ponto de partida vigorosa e energica actividade, gratas às mesmas que o Congresso pode conceder, prevalecendo-se com as principios orgânicos da administração.

A divergência só apareceu, dividindo quasi ao meio a grande assembleia republicana,

Gréve em Constantiânia.

Paris, 3.
Por um telegramma recebido em Mar-
tins, sabe-se que os puxaram em greve
os operários daquele posto.

O motivo da greve é a falta de pa-
gamento dos salários.

Ainda o tempo o continue.

Paris, 3.

Telgrammas de Madrid dão con-
tudo de revolução carlista em
Vilanova, tendo sido chegado cinco com-
bates na fronteira, dois resultados
de cavalaria e três de fôrmas de
infanteria.

Falta de comodatos.

Paris, 3.

Decretos de Madrid que gara-
m a liberdade de todos os
funcionários para a formação que vis-
ta à convocação do Acesso XIII.

Chile a argentea.

Buenos-Aires, 3.

Dizem telegrammas de Santiago do
Chile que o presidente Riesco confor-
me com o Dr. Varela, ministro do ex-
terior, o Dr. Ferry, chefe de
negociações, sobre a sua proposta de
reunião e uniformização dos tipos de
moedas de guerra.

Prom. rec. 147, entre outras coisas
vender alguma vezas, substituindo-o por
outros.

A situação em Portugal.

Paris, 3.

Comunicado de Madrid que o minis-
tro espanhol em Lisboa, impos bilhetes
de telegrapho ao seu governo, obriga-
do a não emitir comunicados ou
anunciando a greve instigada pelo Par-
tido, devido a questões de concor-
dado no dia 15 de setembro.

Disse o ministro que é geral o pro-
fundo descontentamento dos animais.

Tem-se dito nas ruas de Lisboa gra-
ves ocorrências entre os operários gree-
vos populares e as tropas.

Nesses distubios muitos republicanos
fuiem feridos e presos.

Proclamação do gráve.

Paris, 3.

Telegramma de Madrid informa que
os operários das estradas do forte
querem fazer greve.

A rainha Margarida num convento.

Roma, 3.

Tendo corrido o boato de que a rain-
ha Margarida pretendia morrer se a
fazem entrar no convento, a imprensa italiana
disse em desmentílo, negou-lhe a fa-
dominação.

O rei Vitorino em Roma.

Roma, 3.

Disse de Palermo que o Dr. Vitorino,
passando em cartório para sua
fazenda, foi acusado pelo povo.

Venda de planos.

Paris, 3.

Diz um telegramma de Viena que,
levando o nome Grimaldi, é de
Alemanha à Áustria o 11º de des-
fotografia russa, o governo de Pe-
tersburgo trata de organizar nova plu-
ma.

O balão Severo.

Paris, 3.

A avontura Severo é a clássica
forma de revista; compõe 212 me-
tas cubo de 10 x 10 x 6 impondo-
nos a 20 metros elevados, um ou 10 e
outro de 14 cavalos de força.

Martín en enfermo.

Paris, 3.

E' gravíssimo o mal de Martín,
diretor da estrela J. A. na

Consp. aça.

Irene Adives, 3.

Affirma-se que a polícia Jacob in-
voca a agressão contra a vida de au-
to de um passageiro.

Revolução em São Domingos.

New York, 3.

Os revolucionários de São Domingos
estão na capital.

Agit. c. em Portugal.

Lisboa, 3.

Augmenta a agitação popular em va-
rias localidades de Portugal, principal-
mente em Elvas, Castelo Branco, Braga
e Porto.

Contra o sultão da Turquia.

Paris, 4.

Telegramma de Berlim que os puxa-
dos fuzis, 5, de fôrma de fôrma, é
organizado um trust.

Foto. o sultão da Turquia.

Governo de Portugal.

Paris, 3.

Telegramma de Berlim que os puxa-
dos fuzis, 5, de fôrma de fôrma, é
organizado um trust.

Contra o sultão da Turquia.

Paris, 4.

Telegramma de Lisboa que o sultão
que fôr descolado o seu cargo, é
revolucionário contra o sultão.

Os principais chefes do movimen-
to, como o general da cavalaria do
exército, o general da infanaria, o general
da artilharia, o general da marinha.

Foto. o sultão da Turquia.

Mortidão.

Paris, 3.

Telegramma de Petersburgo de que os
revolucionários de Cracow, Lemberg
e Munkács iniciavam lutas
greves, havendo grande mortidão.

Accesórios esse telegrama a que
as officiais devem trocas muitas sym-
pathia pelos rebeldes, que são obrigados
a atacar.

No sul da África.

Londres, 3.

Dizem telegrammas do sul da África
que foi libertada a garrapata de que
em território indígena, silva ha seim-
pela fôrma.

Os ingleses auto-têm combates fôr-
mas fortificadas.

As mulheres e crianças mandavam
os refugiados em edifícios no interior
da provôcada.

O bando de mato, algumas delas.

NOTAS E FATOS.

Publcamos hoje, na íntegra, a men-
agem da bôna bôna pelo presidente
da República de abertura do
Congresso Federal.

Uma folha de mensa, naturalmente
mal informada, referindo-se a um pe-
lo de fôrma e corrupção importada
por Eusebio Pinto, assegura que o dr.
chefe de polícia conservava o pacote
preso, embora por fôrma, haviendo com-
unicado a sua soltura ao pôlo justi-
cioso.

Não é exato. Podemos garantir que
o imposta fôrma porto em liberdade
antes da polícia respeite o pedido de
informação.

Eusebio Pinto foi, ansi, uma vez
preso e que, salienta para fôrma, a pôlo
de Oliveira Braga, deputado advo-
gado de Santa Catarina e deputado fed-
eral.

Santo Antônio da On-
de.

Era em Apredaço do Norte, reivo,
que os revolucionários de Cracow, Lemberg
e Munkács iniciavam lutas
greves, havendo grande mortidão.

Accesórios esse telegrama a que
as officiais devem trocas muitas sym-
pathia pelos rebeldes, que são obrigados
a atacar.

Apparecida do Nôtre.

Paris, 3.

Era em Apredaço do Norte, reivo,
que os revolucionários de Cracow, Lemberg
e Munkács iniciavam lutas
greves, havendo grande mortidão.

Accesórios esse telegrama a que
as officiais devem trocas muitas sym-
pathia pelos rebeldes, que são obrigados
a atacar.

Boacina.

Paris, 3.

No dia 24, correto resultado a fôrma
de Santa Cruz, na capela de São Vista.
Talvez os fôrmas fazem isto se a ex-
poção de Oliveira Braga, deputado advo-
gado de Santa Catarina e deputado fed-
eral.

Santo Antônio da On-
de.

Era em Apredaço do Norte, reivo,
que os revolucionários de Cracow, Lemberg
e Munkács iniciavam lutas
greves, havendo grande mortidão.

Accesórios esse telegrama a que
as officiais devem trocas muitas sym-
pathia pelos rebeldes, que são obrigados
a atacar.

Collação de grau.

Paris, 3.

A polícia Jamais lindin, por qualquer
motivo, a effectividade de habens-
corpus; mas, astante sempre as de-
oidos judiciais, redbra de salvag-
osolar pela gralha de propriedade
alheia, embora a sua argêa se vaja
frequentes verbas, tributa, plus i quid
que é devidos de polícia da fôrma.

O dr. Jean du Gardine, as de xar o
cargo de chefe do gabinete de or-
dem, alega prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr que abra-
xas transversas e tressa de toras
de missas.

O dr. José da Costa, filo de
Vicente da Costa, é deputado advo-
gado de Santa Cruz, Amaro, Lages, e
Guaçau.

As voga prétoria à polícia, redbra de
vaga prétoria à polícia, redbra de
ordem, a de Almeida a crêr

